ISSN: 2358-8829

MOCHILÃO NA ROTA DA FÉ: O JOGO DIDÁTICO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO NO RIO GRANDE DO NORTE

Breno Jefferson Lopes Nunes de Oliveira[1]
Elisabeth Cristina Dantas de Araujo Oliveira[2]

INTRODUÇÃO

O projeto Mochilão na Rota da Fé apresenta uma proposta didático-pedagógica para o ensino de Geografia, com ênfase nas relações entre religião, cultura e espaço geográfico no Rio Grande do Norte. A iniciativa aproxima os estudantes de manifestações e lugares de referência religiosa do estado, tomando como exemplos o Santuário de Santa Rita de Cássia, em Santa Cruz, a Jurema Sagrada e a Umbanda Sagrada. Por meio de recursos audiovisuais, debate orientado e jogo de tabuleiro, pretende-se compreender o espaço como território vivido, constituído por memórias, identidades, práticas culturais e relações sociais.

A proposta parte da compreensão de que a religião também produz espacialidades. Peregrinações, festas, santuários e locais de culto participam da organização das paisagens e dos fluxos de pessoas, além de envolverem dimensões culturais, sociais e econômicas. O turismo religioso, portanto, não se limita ao deslocamento motivado pela devoção: constitui um fenômeno multifacetado, no qual diferentes dimensões da vida social se articulam no espaço geográfico (SANTOS, 2015; ROSENDAHL, 2012).

O tema exige atenção à diversidade religiosa e aos processos históricos que produziram a invisibilização de tradições afro-brasileiras e indígenas. Oliveira e Alves (2021) discutem como o colonialismo e o racismo contribuíram para marginalizar expressões religiosas de matriz africana na paisagem. Nesse contexto, abordar a Umbanda e a Jurema Sagrada na escola representa uma possibilidade de promover reflexão crítica, reconhecimento cultural e enfrentamento à intolerância religiosa, sem hierarquizar crenças ou práticas espirituais.

Diante disso, o trabalho é orientado pela seguinte questão: de que maneira recursos audiovisuais, debate e jogo de tabuleiro podem contribuir para a compreensão do turismo religioso e da diversidade cultural no Rio Grande do Norte, relacionando as manifestações de fé à organização do espaço e ao combate à intolerância religiosa?

---

[1] Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jeffersonbreno990@gmail.com;
[1] Professor orientador: Elisabeth Cristina Dantas de Araujo oliveira, Mestre, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, profaelisabetharaujo@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

O objetivo é discutir a diversidade religiosa e o turismo religioso potiguar por meio de uma metodologia lúdica e participativa, articulando conceitos da Geografia Humana e Cultural à realidade sociocultural dos estudantes.

A proposta justifica-se pela possibilidade de aproximar os conteúdos geográficos das experiências dos alunos e fortalecer uma educação intercultural e antirracista, em diálogo com a valorização da diversidade prevista na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como uma proposta de intervenção didático-pedagógica, organizada com base em metodologias ativas e na articulação entre recursos audiovisuais, problematização e aprendizagem baseada em jogos. O material de origem não apresenta dados de aplicação ou amostra de participantes; por isso, a metodologia aqui descrita corresponde ao planejamento da atividade, cuja duração estimada é de 60 a 75 minutos.

Inicialmente, o professor realiza uma conversa diagnóstica sobre diversidade religiosa, perguntando quais manifestações os estudantes conhecem e de que forma a religião pode influenciar a organização do espaço e a economia local. Em seguida, são exibidos três episódios do programa “Mochilão na Rota da Fé”: Jurema Sagrada, Santa Rita de Cássia e Umbanda Sagrada. A exibição, estimada em 30 minutos, é acompanhada por pausas e intervenções docentes para destacar noções de espaço sagrado, territorialidade, patrimônio cultural, turismo religioso, identidade e resistência.

Após os vídeos, os estudantes participam de um roteiro de problematização e de debate sobre a localização dos espaços religiosos, os elementos históricos associados às manifestações apresentadas, seus possíveis impactos socioeconômicos e as situações de preconceito e invisibilização. Na etapa prática, a turma é organizada em equipes de dois a seis participantes. Cada estudante assume o papel de mochileiro e percorre um tabuleiro com o mapa do Rio Grande do Norte, utilizando peões, dado e cartas de desafios.

As cartas são organizadas em quatro categorias: “Fé e Cultura”, “Desafio Geográfico”, “Interculturalidade” e “Santuário”. Ao avançar pelo tabuleiro, os participantes respondem a questões e resolvem desafios relacionados às manifestações religiosas, à leitura espacial e ao respeito à diversidade. O professor atua como mediador, orientando as discussões e esclarecendo conceitos. A atividade é encerrada com a socialização das conclusões e a elaboração coletiva de um mapa mental sobre as relações entre fé, cultura, território e impactos socioeconômicos.

ISSN: 2358-8829

A avaliação proposta é processual e considera quatro instrumentos: observação da participação nos debates; cooperação e respeito às regras durante o jogo; respostas ao roteiro de problematização; e contribuição para a síntese coletiva.

A pontuação prevista totaliza dez pontos: clareza conceitual (3,0), relações estabelecidas entre os conteúdos e a realidade potiguar (3,0) e participação e engajamento (4,0).

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta apoia-se na Geografia da Religião e na Geografia Humana e Cultural, que permitem compreender como as práticas religiosas atribuem sentidos aos lugares e participam da produção do território e da paisagem. Rosendahl (2012) contribui para a leitura geográfica do sagrado, enquanto Santos (2015) destaca a dimensão espacial e multifacetada do turismo religioso. Essa abordagem permite analisar o Santuário de Santa Rita de Cássia e as práticas da Jurema e da Umbanda como expressões que se relacionam com identidade, memória, circulação de pessoas e organização espacial.

No campo educacional, Tarouco et al. (2004) e Focetola et al. (2012) discutem o potencial dos jogos como recursos que favorecem motivação, interação e aprendizagem. O jogo, nessa perspectiva, não substitui a mediação docente nem deve ser reduzido ao entretenimento: funciona como estratégia para mobilizar conceitos, formular hipóteses, tomar decisões e construir conhecimentos coletivamente. A proposta também dialoga com Freire (1996), ao valorizar a realidade dos educandos e a construção ativa do conhecimento, e com Libâneo (1994), pela defesa de um ensino intencional, crítico e contextualizado.

A dimensão intercultural e antirracista fundamenta-se no reconhecimento de que as paisagens religiosas brasileiras foram marcadas por relações desiguais de poder. Oliveira e Alves (2021) evidenciam a invisibilização de religiões de matriz africana, contribuindo para justificar a presença dessas manifestações no debate escolar. A articulação entre esses referenciais sustenta uma prática de ensino que trata a diversidade religiosa como dimensão da cultura e do espaço, promovendo respeito e leitura crítica do território.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o documento de origem apresenta o planejamento da proposta, e não um relato de sua aplicação, não há resultados empíricos que permitam afirmar mudanças efetivamente observadas na aprendizagem ou nas atitudes dos estudantes. Assim, os resultados discutidos nesta seção são esperados e deverão ser verificados após a realização da atividade. Essa distinção é necessária para preservar a consistência entre os objetivos, a metodologia e as evidências disponíveis.

ISSN: 2358-8829

Espera-se que a combinação de vídeos, debate e jogo favoreça a compreensão de que as manifestações religiosas participam da produção do espaço geográfico.

A análise do Santuário de Santa Rita de Cássia permitirá discutir relações entre fé, peregrinação, turismo, patrimônio e economia local. Já a abordagem da Jurema Sagrada e da Umbanda Sagrada poderá ampliar o reconhecimento dessas tradições na formação sociocultural potiguar e contribuir para questionar estereótipos e processos de invisibilização (OLIVEIRA; ALVES, 2021).

O tabuleiro e as cartas temáticas podem estimular a mobilização de conhecimentos, a argumentação e a cooperação. O roteiro de problematização e o mapa mental, por sua vez, oferecem meios para sistematizar as aprendizagens. Esse potencial está de acordo com estudos que apontam os jogos como recursos de motivação e apoio à construção do conhecimento, quando articulados a objetivos pedagógicos (TAROUCO et al., 2004; FOCETOLA et al., 2012).

A avaliação planejada considera o uso de conceitos geográficos, a capacidade de relacionar as manifestações ao contexto potiguar e a participação respeitosa. A efetividade da intervenção deverá ser verificada por meio das respostas dos estudantes, dos mapas mentais e dos registros de observação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mochilão na Rota da Fé articula audiovisual, debate e jogo de tabuleiro para abordar território, paisagem, turismo religioso e diversidade cultural no ensino de Geografia. A proposta relaciona o Santuário de Santa Rita de Cássia, a Jurema Sagrada e a Umbanda Sagrada à produção do espaço e à formação sociocultural potiguar, com perspectiva intercultural e antirracista.

O objetivo de relacionar religião, cultura e espaço geográfico está contemplado no planejamento. Como o documento não apresenta registros de aplicação, a efetividade da proposta ainda precisa ser verificada em sala de aula, por meio da análise das respostas, dos mapas mentais e das observações docentes.

Palavras-chave: Geografia da Religião; Turismo religioso; Diversidade cultural; Jogo didático; Educação antirracista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 1 out. 2025.

FOCETOLA, Patrícia Barreto Mathias et al. Os jogos educacionais de cartas como estratégia de ensino em química. Química Nova na Escola, v. 34, n. 4, p. 248-255, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Luara Martins de; ALVES, Rik Ferreira. Um recorte sobre a Geografia da Religião e a invisibilidade das religiões de matriz africana na paisagem. Terra Livre, São Paulo, v. 1, n. 56, p. 152-181, jan./jun. 2021.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

SANTOS, Alberto Pereira dos. Turismo religioso: uma contribuição da Geografia Humana. Revista Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 27, p. 1-22, 2015. DOI: 10.12957/geouerj.2015.6160.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et al. Jogos educacionais. RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, 2004.